



PINHEIRO, Adson Rodrigues S. (org.) **Cadernos do Patrimônio Cultural**: educação patrimonial. Fortaleza: SECULTFOR/IPHAN, 2015, vol.1. RODRIGUES, José Honório. *Filosofia e história*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

POLLAK, Michel. Memória, esquecimento e silêncio. *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro). V. 2, n. 3, 1989, p 3-15, 1989

ENTRE MELODIAS E ACORDES NO SERTÃO: A FILARMÔNICA JOAQUIM MOREIRA E SILVA E A IMPORTÂNCIA SOCIOCULTURAL NA CIDADE DE TRIUNFO – PB

Manoel Alves Neto

Especializando em Ensino de História: Teorias e Metodologias (UFCG/CFP)
manoel.neto@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO: Este trabalho propõe discutir o papel das bandas filarmônicas no sertão, em específico na cidade de Triunfo, enfocando sua importância na expressão cultural, identidade e desenvolvimento social. Baseado na pesquisa de Susana Bilou Russo, destaca-se que as bandas de música civil surgiram e se mantiveram em contextos de transição e reafirmação das cidades provinciais, refletindo as mudanças sociais e urbanísticas. A Banda Filarmônica Joaquim Moreira e Silva, criada em 2006, desempenha um papel fundamental na difusão da música instrumental, fomento da cultura local e promoção de eventos públicos. No entanto, o trabalho ressalta a necessidade de reformulação da banda, buscando uma comunicação mais ampla e efetiva com a sociedade, permitindo a troca de saberes e o envolvimento de todos os membros da comunidade, buscando apoio e envolvimento da comunidade jovem, mostrando o potencial para a perpetuação dos saberes musicais existentes.

Palavras-chave: Bandas filarmônicas; Sertão; Cultura; Saberes musicais.

INTRODUÇÃO

As bandas filarmônicas adquirem, assumem e transmitem um determinado patrimônio sociocultural. Elas acabam por se transformar em espaços de sociabilidade e troca de conhecimentos entre membro e não membros, visto que as trocas de saberes transpassam os entendimentos teóricos da mesma.

A cidade de Triunfo desde o início de sua formação enquanto município, sempre foi regado por influências culturais principalmente ligadas a dança, movimentos culturais e a religiosidade. No entanto, a questão musical sempre mostrou-se importante porem pouco



explorada, passando décadas de sua formação até a construção do primeiro grupo da então filarmônica.

Acerca da propagação das bandas, Susana Bilou Russo, 2007, p. 65 aponta que:

O surgimento e manutenção das bandas de música civis está muito associado a contextos de transição e de reafirmação de algumas cidades de província que, num determinado período da história, procuraram acompanhar as correntes liberais e as novas tendências do urbanismo.

Dessa forma, Russo (2007) sugere que as bandas de música civis desempenharam um papel importante na expressão cultural e na identidade das cidades provinciais durante esses momentos de mudança. As bandas podem ter servido como um símbolo de modernidade e progresso, refletindo a vontade das cidades de se adaptarem às transformações sociais, políticas e urbanísticas.

A presença e a continuidade das bandas de música civis nessas cidades podem ser interpretadas como um indicador do desejo de manter tradições musicais locais e, ao mesmo tempo, de se inserir no contexto mais amplo das influências culturais e urbanas em evolução. Essa interação entre tradição e inovação é uma dinâmica interessante para entender o papel das bandas de música civis no desenvolvimento cultural e social das cidades provinciais.

Sendo assim, esse artigo busca compreender a força musical na cidade de Triunfo – PB, compreendendo sua importância como atuante na formação sociocultural no sertão paraibano, entendendo seus contextos e definições para debater contextos contemporâneos, não deixando que a mesma caía em esquecimento.

DÓ-RÉ-MI-FÁ-SOL: AS PRIMEIRAS TRILHAS DA MÚSICA NO SERTÃO DE TRIUNFO – PB

A cidade de Triunfo, localizada no sertão paraibano desde sua formação bebeu de diversos fatores ligado a cultura da dança e do canto, tendo seu povoamento intrinsecamente ligados. Quando paramos para analisar essa formação, nos deparamos com o grupo mais tradicional no município, o grupo “Banda Cabaçal”. O historiador Darlysson Bezerra de Sousa (2023, p. 56) apresenta que:



A criação desse conjunto musical e a instalação da musicalidade cabaçal na localidade que hoje se entende pelo município de Triunfo, na Paraíba, está ligada à migração de um povo, a um processo de dispersão, de ruptura de parte de uma comunidade quilombola localizada originalmente em Pombal, também na Paraíba. Esse grupo, por motivos de conflitos internos, se viu obrigado a buscar por um novo lugar de morada, por um novo lar, por novas oportunidades de vida, por um recomeço de sua própria história.

O debate apresentado por Sousa (2023) vincula-se a formação sócia da cidade, outrora, ao município chegou um grupo de migrantes da cidade de Pombal, que, por intermédio de um famoso curandeiro local, José de Moura, dirigiu-se até a pequena cidade de Triunfo, onde por meio de muitos esforços se alocou e fez morada.

Porém com essa chegada, seus traços culturais foram ademais apresentados ao seu novo lar, Sousa (2023, p. 86) aponta que:

Com a chegada em Triunfo o grupo agora denominado pela comunidade local de “Negros dos Quarenta” iria buscar novamente na religiosidade uma forma de dar sentido às suas representações de vida e de mundo [...] Visto isso, os membros dos Quarenta iriam adentrar esse espaço religioso, iriam buscar nas crenças locais uma forma de se inserirem nas relações com a sociedade, a religiosidade seria então essencial para esse processo.

A religiosidade se tornou um elemento central em suas vidas, permitindo-lhes buscar conexões significativas com a sociedade local e se inserirem nas relações sociais. Nesse contexto, a prática religiosa tornou-se essencial para o processo de integração e identificação desses indivíduos com a comunidade em que estavam vivendo, se debruçando de vez nos aspectos culturais outrora propagados por ele enquanto moradores de Pombal – PB.

Pesquisadores e a comunidade local, evidencia-se que a origem do grupo teve início ao deparar-se com instrumentos obsoletos na igreja local, o que os motivou a formar um conjunto musical, composto por instrumentos rústicos de percussão (caixa e bumbo) e melodia (o pife ou pífano). Esses elementos constituem a essência da musicalidade das tradicionais bandas cabaçais na cidade, fomentando ainda mais a cultura local e adentrando de forma perpetuante a musicalização.



Ao longo de sua formação a Banda teve duas grandes mudanças em sua estruturação, em explicações mais diretas, tendo duas formações, a primeira, compostas pelos membros originais, vindos de Pombal – PB e uma segunda composta pelos netos e bisnetos desses membros, compostos por crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos.

Foto 01: Formação da Banda Cabaçal.



Fonte: Darlysson de Sousa (2023).

Na imagem em questão temos a foto do que seria a primeira formação, data da década de 1980. Os aspectos culturais estão atrelados não somente a banda, mas em todo o entorno que cerca a banda, podendo ser vista por meio das vestimentas e adornos que exalam festividade e crenças. Já no ano de 2014:

Foto 02: Formação mirim da banda Cabaçal (2014)



Fonte: Marluce Lopes, 2014.



Aqui vemos que houve uma reformulação mais expressiva no que correspondem os integrantes da banda, passado a ser uma banda mirim, como outrora foi explicado. As vestimentas características de cetim foram substituídas por fardamentos de algodão com artes ligadas a cordéis, porém a festividade e alegria do grupo permaneceram a mesma de outrora.

AO SOAR DA BANDA: O SURGIMENTO DE UMA FILARMÔNICA

A influência em relação à música e musicalização em Portugal se fez presente, na corte portuguesa na Europa, o estilo de música erudita abrilhantavam os salões, proporcionando uma sonoridade de conforto e refinado *status* para os membros de alto escalão da corte. Não obstante disso, com a chegada da Família Real portuguesa ao Brasil, em 1808, essa relevância musical foi trazida e colocada para apreciação. Michell Platiny Anacleto (2018, p. 10) reafirma que:

Com a chegada da corte portuguesa, em 1808, uma ampla modificação no panorama social e econômico ocorreu no Brasil. Consequentemente, houve reflexos na música, como por exemplo, a música secular ganhou mais espaço na sociedade com a ópera e a profissão do músico passou a se consolidar, inclusive pelas atividades na Capela Real e nos quartéis.

Assim, podemos compreender que a influência portuguesa trouxe, de certa forma, ao Brasil um novo olhar para a construção musical, proporcionando um reformulado panorama de apreciação da música enquanto arte, entretanto com o passar dos anos, essas bandas foram se dispersando e construindo. Anacleto (2018) destaca que existiu um papel significativo das bandas de música na cultura e no lazer das sociedades. Ao poder proporcionar apresentações em festas e eventos nas praças públicas, essas bandas criavam oportunidades para que as pessoas pudessem sair à noite e desfrutar de uma variedade de estilos musicais.

A presença de bandas de música em eventos sociais pode criar um senso de comunidade e conexão entre as pessoas, oferecendo uma experiência compartilhada que pode ser apreciada por todos. Dessa forma podemos reconhecer a importância das bandas de música como agentes culturais e sociais que contribuem para a diversidade musical e o entretenimento acessível a diferentes camadas da população.



Ao que tange essa pesquisa, a Banda Filarmônica Joaquim Moreira e Silva, hoje vinculada à Secretaria Municipal de Educação da cidade de Triunfo – PB foi oficialmente criada em 10 de novembro de 2006 por meio da aprovação da lei municipal nº 445/2006 tendo como competência dada à banda:

- I – Difundir, preservar e ensinar a música instrumental;
- II – Fomentar a cultura local;
- III – Executar retretas e concertos públicos;
- IV – Participar de desfiles, solenidades, datas cívicas e comemorativas, assim como festividades;
- V – Promover cursos de formação musical; e
- VI – Outros objetivos, inclusive cujo horizonte seja o fomento e difusão da arte musical. (TRIUNFO, 2006)

As articulações primárias em volta da criação da banda fez promover a propagação e fomentação de uma educação musical que outrora estava adormecida, no entanto, se faz necessário compreender quem foi a pessoa homenageada pelo decreto. A pessoa então agraciada estava distante de sua influência musical, no entanto, o seu poder de articulação política se fez compreender a necessidade de ser celebrada.

Joaquim Moreira e Silva, natural da comunidade, ainda Sitio Picada, foi um grande articulador político no processo de formação e emancipação política da cidade de Triunfo. Segundo o historiador José Ribamar (2023) o papel que tornaria a comunidade em cidade foi assinado na casa do referido homenageado, tendo assim grande importância social no município.

No que corresponde essa problemática, a Filarmônica Joaquim Moreira e Silva com o passar dos anos, mostrou-se forte no que tange a sua permanência no mercado sonoro. A filarmônica, hoje com seus 17 anos de fundada, passou por inúmeros baixos, visto a, principalmente, um baixo investimento financeiro para a sua preservação. Para ter-se um parâmetro regional, a filarmônica da cidade de Triunfo é a única em vigência, sem pausas e hiatos, no que corresponde a Região Metropolitana de Cajazeiras⁷. Com altos e baixos, a banda musical, se mostrou presente e influenciando os moradores a sempre renová-la.

⁷ A região metropolitana de Cajazeiras corresponde a 15 municípios do sertão paraibano, definida pela lei nº 107 de 8 de junho de 2012. As cidades da região são: Bernardino Batista, Bom Jesus, Bonito de Santa Fé, Cachoeira



A imagem apresentada a seguir corresponde os integrantes da primeira formação, sendo eles os primeiros habitantes a ter contatos com instrumentos de palhetas, e pisto fora dos já clássicos apresentados pela Banda Cabaçal.

Foto 04: Primeira formação da filarmônica.



Fonte: Arquivo de Antônio Aurélio, 2007.

No processo de sua formação, José Renato da Nóbrega, atuou como importante formador de conhecimento, segundo Anacleto (2018) o processo de construção dos primeiros musicistas da filarmônica da cidade, deu-se através de uma apostila elaborada por Natinho, como era popularmente conhecido pela região. Nela, o então maestro promovia o conhecimento musical por meio da teoria da música, dividida em diversas etapas de leitura e interpretações das lições musicais.

Depois do encerramento das atividades teóricas houve a seleção para o remanejamento onde os alunos receberiam seus instrumentos de forma definitiva, aprimorando a prática e fomentando as coordenações motoras em relação aos seus respectivos aparatos musicais. Além de praticar regularmente, permite aprimorar técnicas e explorar novas melodias. Torna-se uma fonte de inspiração contínua, enriquecendo a vivência musical e elevando o desempenho na orquestra.

dos Índios, Cajazeiras, Carrapateiro, Joca Claudino, Monte Horebe, Poço Dantas, Poço de José de Moura, Santa Helena, São João do Rio do Peixe, São José de Piranhas, Triunfo e Uiraúna.



Ao longo de sua história a banda passou pela liderança de inúmeros maestros de diversas localidades da região, sendo eles José Renato da Nóbrega tendo como sub regente Erlom Dantas da Nobrega, ambos moradores da cidade de São João do Rio do Peixe – PB, seguido de Ewerton Luiz Lopes, morador da cidade de Uiraúna – PB, Rômulo Glauber Fonseca Alves, este morador da cidade de Triunfo e por fim o atual maestro Michell Platiny Anacleto Claudino.

DEEM A MÚSICA, MAS ENTREGUEM POSSIBILIDADES

A construção de um debate entre sociedade e cultura no contexto das bandas filarmônicas é de extrema importância para valorizar e preservar essa forma única de expressão musical. As bandas filarmônicas têm uma longa história de contribuição cultural em diversas comunidades, tanto no Brasil quanto em outras partes do mundo. Elas têm sido fundamentais para a formação de identidade local, transmitindo tradições e valores por meio da música. Entretanto, em muitos casos, essas bandas enfrentam desafios que ameaçam sua sobrevivência, tornando o debate uma ferramenta vital para enfrentar essas questões.

O debate proporciona uma oportunidade para abordar questões financeiras e de sustentabilidade. As bandas filarmônicas muitas vezes enfrentam dificuldades em obter recursos financeiros adequados para manter suas atividades e investir em instrumentos e infraestrutura. Ao discutir a importância dessas instituições para a comunidade, é possível envolver diferentes atores, como governos locais, empresas e organizações culturais, na busca de soluções para apoiar financeiramente essas iniciativas.

Outro aspecto relevante do debate é a reflexão sobre como a comunidade pode desempenhar um papel ativo na produção e manutenção das bandas filarmônicas. As bandas muitas vezes são formadas por músicos amadores e voluntários da própria comunidade, que dedicam seu tempo e esforço para participar dessas atividades culturais. Portanto, é essencial envolver a comunidade no debate para discutir maneiras de incentivar o engajamento e a participação, promovendo um senso de responsabilidade compartilhada pela preservação dessa tradição.

A possibilidade de instaurar uma comunicação social entre os habitantes da cidade de Triunfo PB e a música é algo que requer um projeto de reformulação da banda, no sentido em que mecanismo não só financeiro, mas de possibilidades de discurso entre todas as partes. A



banda hoje não promove ações entre sociedade e membros, deixando quem não participa do meio, leigo ao assunto. Ação de conjunto acorda entre cidadãos e membros da banda são de extrema importância para idealização de uma comunicação entre as partes, produzindo e reformulando os saberes teóricos e autodidatas entre a sociedade. Ao debater o papel da cultura e da sociedade no apoio a essas instituições, é possível enfatizar a importância de programas educacionais que valorizem a música e o aprendizado coletivo, garantindo a continuidade dessas práticas artísticas e culturais.

Foto 05: Formação atual da filarmônica



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A foto apresentada acima, podemos analisar que a comunidade jovem abraça de forma mais expressiva o campo da música, tornando de fato eficiente e pertinente uma conversação entre as gerações de músicos do município, fomentando não só a lei apresentada na criação da banda, mas promovendo uma perpetuação de saberes musicais existentes.

A construção de um diálogo sociocultural também pode desafiar estereótipos e preconceitos associados às bandas filarmônicas. Muitas vezes, essas instituições são vistas como tradicionais ou ultrapassadas, o que pode levar à desvalorização de suas contribuições culturais. Ao promover o debate, é possível sensibilizar as pessoas para a riqueza e diversidade das expressões culturais, rompendo com visões simplistas e promovendo uma apreciação mais profunda do patrimônio musical e artístico da comunidade.

Taiane Fernandes (2021 p.124) aborda que:



As deficiências das sociedades filarmônicas são muitas, mas os valores e potencialidades acumulados também. A necessidade de mudança e adaptação dessas entidades são prementes e estão postas em seus próprios horizontes

Com isso podemos tirar que uma filarmônica de magnitude e extensão formativa como a Filarmônica Joaquim Moreira e Silva pode não só abarcar a já cotidiana formação musical, mas também propor contribuir para a sociedade sertaneja de Triunfo, aprimoramentos sociais e de vivência, visto que em sua lei de formação, como anteriormente apresentado, a banda tinha a finalidade de: I – Difundir, preservar e ensinar a música instrumental e V – Promover cursos de formação musical (TRIUNFO, 2006). Dessa forma, os termos I e V da lei não estão sendo fomentada com caráter efetivo, promovendo um enorme distanciamento entre os habitantes e a comunidade musical.

Dessa forma, para promover a aproximação entre a sociedade e as filarmônicas requer uma abordagem inclusiva e participativa, com ações que envolvam toda a comunidade. Ao criar eventos culturais acessíveis, implementar programas educacionais e estabelecer parcerias colaborativas, é possível estabelecer uma relação mais estreita entre os músicos e a sociedade em geral, fortalecendo a cultura local e enriquecendo o tecido social da cidade. A valorização e o apoio às filarmônicas e à música como patrimônio cultural podem, assim, se tornar uma preocupação compartilhada pela comunidade, garantindo a continuidade dessa expressão artística significativa para as gerações futuras, fazendo valer o que foi promulgado outrora na lei, promovendo esse rompimento e abraçando toda a comunidade sertaneja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, podemos compreender que reque uma determinada atenção para construir uma comunicação sociocultural efetiva entre a sociedade de Triunfo, Paraíba, e a banda filarmônica presente no município. As bandas filarmônicas desempenham um papel fundamental na preservação e difusão da cultura local, transmitindo tradições e valores por meio da música. No entanto, elas enfrentam desafios financeiros e de sustentabilidade, o que torna essencial o envolvimento da comunidade na valorização e apoio a essas instituições.

É necessário estabelecer um diálogo entre a sociedade e as bandas filarmônicas, promovendo a participação e a inclusão da comunidade, propondo a realização de eventos



culturais abertos ao público, a implementação de programas educacionais e parcerias com instituições locais como forma de aproximar músicos e não músicos, valorizar a música e sua importância cultural, e garantir a continuidade dessas práticas artísticas e culturais para as gerações futuras.

Por fim, destaca-se que a Filarmônica Joaquim Moreira e Silva pode ser um agente de transformação social, não apenas difundindo a música instrumental, mas também promovendo a inclusão e a participação ativa da comunidade sertaneja. Através do envolvimento de todos os segmentos da sociedade, é possível revitalizar e fortalecer o papel das bandas filarmônicas como parte essencial do patrimônio cultural da cidade de Triunfo e do sertão paraibano como um todo. Nesse sentido, a participação ativa da sociedade pode ser vista não apenas como uma forma de preservar o patrimônio cultural, mas também como uma ferramenta para fomentar a criatividade e a diversidade no cenário musical do sertão paraibano.

REFERÊNCIAS

PINTO, D.; FIGUEIRAS, C. (2018). **O contributo das bandas filarmônicas para a construção / preservação da identidade local: o caso de Baião.** overarching issues of the european space-preparing the new decade for key ..., Porto, Fac. Letras Univ. Porto. pp. 119 - 138

CLAUDINO, Michell Platiny Anacleto. **Um estudo sobre as estratégias de ensino-aprendizagem musical no cotidiano da Banda Filarmônica Joaquim Moreira e Silva.** UFCA. Juazeiro do Norte - CE. 2018.

FERNANDES, Taiane. Políticas culturais e sociedades filarmônicas da Bahia: reflexões a partir das políticas para as sociedades musicais valencianas (Espanha). *In* . : **Refletir as sociedades flarmônicas da Bahia: Desafios e novos caminhos.** (Org.) FERNANDES, Taiane; OLIVEIRA, Gleise. Ed. EDUFBA. 2021.

RUSSO, Susana Bilou. **As bandas filarmônicas enquanto patrimônio: Um estudo de caso no concelho de Évora.** ISCTE. 2007.

SOUSA, Darlysson Bezerra de. **O som que ecoa na tradição de um povo: história e musicalidade da Banda Cabaçal da Comunidade Quilombola “Os Quarenta” da cidade de Triunfo – PB.** 127f. UFCG. Cajazeiras – PB, 2023.

TRIUNFO. Lei nº 445, de 11 de dezembro de 2006. **Lei de criação da Banda Filarmônica Joaquim Moreira e Silva.** Formato físico disponível na Prefeitura de Triunfo. Averiguada em 27 de julho de 2023.